



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – Universidade Federal da Paraíba  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – Universidade Federal da Paraíba

## **EDUCAÇÃO EMOCIONAL E CURRÍCULO PATHS: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SER**

### ***EDUCACIÓN EMOCIONAL Y CURRÍCULO PATHS: UNA EXPERIENCIA PRÁCTICA PARA EL DESARROLLO DEL SER***

### ***EMOTIONAL EDUCATION AND CURRICULUM PATHS: A PRACTICAL EXPERIENCE FOR THE DEVELOPMENT OF BEING***

#### **RESUMO**

Educar o ser integralmente sugere um estudo que contemple no processo formativo o indivíduo em suas múltiplas dimensões, isto é; formar priorizando aqueles aspectos inerentes ao ser humano dentre eles, as emoções. Diante da carência educacional no contexto Brasileiro, discorreu-se sobre o estudo de educação emocional em crianças. Neste sentido, verificou-se a viabilidade de uma aprendizagem que dê atenção aos aspectos emocionais. Durante a pesquisa, observou-se a relação do aluno e suas emoções propondo meios didáticos com base em um currículo de educação emocional, o Currículo PATHS 1994. Os resultados foram analisados a partir de desenhos confeccionados pelos sujeitos. Desta forma, foi possível verificar como o ensino refletiu positivamente no aperfeiçoamento do autocontrole infantil.

**Palavras-chave:** Autocontrole. Currículo PATHS. Educação emocional.

#### **RESUMEN**

Educar el ser íntegramente sugiere un estudio que contemple en el proceso formativo al individuo en sus múltiples dimensiones, es decir; dar prioridad a los aspectos de los seres humanos, entre ellos las emociones. Delante de la dificultad de aprendizaje en el contexto brasileiro desarrollamos este trabajo sobre el estudio emocional en niños. Durante la

investigación, se observó la relación del alumno y sus emociones proponiendo medios didáticos con base en un currículo de educación emocional, el Currículo PATHS 1994. Los resultados fueron analizados a partir de dibujos confeccionados por los sujetos. De esta forma, fue posible verificar cómo la enseñanza reflejó positivamente en el perfeccionamiento del autocontrol infantil.

**Palabras-clave:** Autocontrol. Currículo PATHS. Educación emocional.

#### **ABSTRACT**

To educate being in its entirety suggests a study that contemplates in the formative process the individual in its multiple dimensions, that is to say; Give priority to aspects of human beings, including emotions. In view of the difficulty of learning in the Brazilian context, we developed this work on emotional study in childrens. During the investigation, the relationship of the student and his emotions was observed, proposing didactic means based on an emotional education curriculum, the PATHS Curriculum 1994. The results were analyzed from drawings made by the subjects. In this way, it was possible to verify how the teaching reflected positively in the improvement of children's self-control.

**Key words:** Selfie control. PATHS curriculum Emotional education.



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar a educação contemporânea sugere um estudo fundamentado nos princípios básicos de um ensino de qualidade e integral, que emerge em um conceito educacional para além da aprendizagem cognitiva e contempla aspectos de cunho emocional. Considerando, primeiramente, ser inerente ao indivíduo não só o pensar, mas principalmente o sentir, pretende-se desenvolver, mediante a aplicação de uma proposta curricular, um estudo que promova um desenvolvimento integral para o aperfeiçoamento de habilidades socioemocionais em crianças.

Considera-se nesta discussão a definição de educação integral defendida por Bisquerra (2000) que a define como aquela educação que incorpora de igual modo a educação cognitiva e a educação emocional, uma vez que, se complementam e desempenham múltiplas funções no processo educativo e, por conseguinte, no aperfeiçoamento da personalidade do indivíduo. O autor contribui afirmando que a educação integral implica em um processo contínuo e permanente que tende a potencializar o desenvolvimento emocional atrelado ao cognitivo, componentes fundamentais para o avanço da personalidade integral do ser. Para tal finalidade, torna-se indispensável o cultivo das habilidades emocionais, de forma que o aluno seja capaz de agir na resolução de problemas internos, referente a seus sentimentos, e externos, agindo conscientemente em suas relações sociais.

Em conformidade com os estudos de educação emocional consideramos que o aprendizado para a vida necessariamente deve estar centrado na atuação do indivíduo em sociedade, não apenas no que se refere a exercer a cidadania, mas, sobretudo, a viver de forma agradável consigo mesmo e com os outros, lidando com os desafios pessoais para a promoção do bem-estar pessoal e social. A esse respeito, Dewey (1979) aponta para algumas habilidades gerais necessárias para a atuação de cidadãos em democracia, onde afirma que a escola não deve se limitar apenas no desenvolvimento de habilidade intelectuais, mas inclusive nas habilidades sociais, para a mudança de perspectivas, de diálogo social e para as trocas interpessoais. Assim, considera-se fundamental uma adequação das instituições educacionais no sentido de torna-las em um espaço propício



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

ao aprendizado da democracia e das diretrizes corretas para exercê-la, de modo a estimular uma mentalidade reflexiva para o desenvolvimento do clima social e emocional necessário para os indivíduos que exercerão a cidadania.

A realidade educacional brasileira enfrenta desafios no sentido de alcançar êxito em um sistema educacional que promova uma educação integral efetiva, visto que, tal sistema apresenta reflexos de uma tradição na qual prioriza o ensino cognitivo com foco na razão, desconsiderando quase sempre os fatores que envolvem uma educação emocional. Entretanto, Casassus (2009) reconhece a imprescindível viabilidade de um ensino para além do cognitivo, ressalta que trabalhar com as emoções proporciona uma postura autônoma do indivíduo de forma que ressalta sua autenticidade, reconhecendo e expressando suas emoções. Assim se expressa:

O conhecimento cognitivo é importante. Isso não está em questão. No entanto, podemos afirmar que as emoções vêm “antes” e “depois” do conhecimento cognitivo. Vêm “antes”, pois o domínio emocional é o que facilita ou obstrui a aprendizagem. Também vem “depois”, pois são as emoções que nos guiam, que nos motivam a aprender e a reaprender, ao longo de nossas vidas, a nos relacionarmos com os outros de maneira mais pacífica e justa e em um mundo mais sustentável. Por isso, as emoções deveriam ser uma das finalidades da educação, possivelmente a finalidade mais importante. A educação deveria se ocupar em facilitar que as crianças possam reconhecer suas necessidades fundamentais e suas emoções. (CASSASUS, 2009, p. 205)

Evidencia-se nessa questão que muitos dos problemas que interferem no bom funcionamento de uma aula são de natureza emocional, isso se torna mais evidente nos anos iniciais, isto é, na educação infantil, que reflete um público com dificuldades em identificar seus sentimentos, de lidar e saber expressá-los adequadamente, reflexo da tendência natural do ser humano que precisa ser considerado num processo formativo. Campbell, Campbell, Dickinson (2000) ressaltam esta mesma necessidade, destacando que o desenvolvimento dos aspectos intrapessoais precisam ser incorporados em atividades educacionais desde os primeiros anos escolares, para que promovam competências emocionais e propiciem uma melhora no autoconhecimento, autoestima e reflexão pessoal. Para os autores,



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

As crianças pequenas são, em geral, curiosas sobre suas experiências internas e podem beneficiar-se de várias atividades intrapessoais. Essas atividades incluem abordagens de aprendizagem autodidatas e interdependentes, oportunidades para imaginar, momentos de silêncio e locais privados para trabalhar e refletir. Além disso os alunos podem beneficiar-se aprendendo maneiras de processar seus sentimentos, determinar e atingir objetivos e obter autoconhecimento e auto-estima. (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKINSON, 2000, p. 178)

A ausência desses estímulos para o desenvolvimento de competências que direcionem positivamente a relação do ser consigo mesmo em sociedade, possibilita também a incidência de conflitos internos e externos prejudiciais, promovendo um clima desfavorável ao ensino e que pode transformar o espaço de aprendizagem num local de agressão, maus comportamentos e atos impulsivos negativos interrompendo o processo educacional.

Pesquisas na área da educação emocional apontam para a influência dos aspectos emocionais no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Na percepção de Imbernon (1999), a escola não pode se limitar a transmissão de conhecimentos, e sim deve também se deter a educação pessoal tanto no que diz respeito aos aspectos individuais como sociais. Acrescenta-se ainda o fato de que, propostas educacionais que estimulem essas habilidades permitem ao educando conhecer, identificar e nomear suas emoções de forma que, influencie positivamente sua relação consigo mesmo, estabelecendo, a longo prazo, a capacidade para resolver problemas emocionais intra e interpessoais, facilitando, portanto, o ambiente favorável ao ensino, necessário no processo de mediação na escola.

A cerca dos problemas anteriormente evidenciados buscou-se contribuir para a investigação de estudos nas áreas da educação emocional admitindo a viabilidade do estudo, relatando e analisando uma experiência de aplicação de um currículo direcionado para tal campo investigativo, bem como, seu uso em uma escola de ensino regular da Paraíba.

Nesta direção, problematiza-se também a carência de conhecimentos relativos à resolução de problemas emocionais por parte da escolar e sobretudo dos docentes ainda



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
 ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

despreparados para lidar com tais demandas. Para tanto, justifica-se a relevância da temática proposta, visto que, como veremos, as emoções atuam em múltiplas funções no processo de ensino aprendizagem influenciando e interferindo no processo educativo.

Diante da necessidade de uma aprendizagem que vise o desenvolvimento de habilidades emocionais dentre eles o autocontrole considera-se, nesta discussão, a relevância do currículo PATHS (Pensamento, Afetividade Trabalho com Habilidades Sociais) desenvolvido em 1994, pelos psicólogos Norte-americanos Carol A. Kusché e Mark T. Greenberg, cujo propósito consiste em facilitar o fortalecimento de competências sociais e emocionais em crianças.

O currículo PATHS é um programa de educação emocional concebido com a finalidade de auxiliar educadores e orientadores educacionais a direcionar positivamente seus alunos ao conhecimento das emoções. O programa atinge crianças na faixa etária dos 5 aos 11 anos em situação escolar, participantes da educação infantil e do Ensino Fundamental I. Pretende atuar como um ensino preventivo visando desenvolver o autocontrole, a autoestima, a melhora do entendimento emocional, a capacidade de resolução de problemas, o desenvolvimento da motivação, o uso da criatividade, a habilidade de dar e receber elogios, dentre outras habilidades. Segundo Cubero (2009) os programas de educação emocional facilitam o desenvolvimento das inteligências Intrapessoais e Interpessoais nos alunos, promovendo, inclusive, uma melhora em sua capacidade cognitiva. Sobre o PATHS Goleman também contribui:

Agora foram encontradas as primeiras provas científicas preliminares desse conceito. Mark Greenberg, da Universidade estadual da Pensilvânia, co-criador do currículo PATHS( sigla de *Parentes and teachers helping students*- Pais e Professores Ajudando Alunos do SEL), relata não só que esse programa para estudantes do ensino fundamental aumenta o desempenho acadêmico, mas também que, ainda mais significativamente, grande parte da melhora na aprendizagem pode ser atribuída ao aperfeiçoamento da atenção e da memória funcional, função- chave do córtex pré-frontal. Isto sugere veementemente que a neuroplasticidade- a modelagem do cérebro através de experiências repetidas- exerce um papel crucial nos benefícios do SEL. (GOLEMAN, 2007, p. 11)



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

Vale ressaltar, que o PATHS não é a única proposta curricular com essa finalidade já desenvolvida. Currículos e propostas de intervenção desta natureza podem e devem ser pensadas e desenvolvidas por docentes e orientadores educacionais, observando sempre as contribuições teóricas que subsidiam os estudos de educação emocional, inteligência emocional entre outras áreas do conhecimento.

Desta forma, o currículo PATHS mostrou-se relevante por utilizar de metodologias e práticas pedagógicas que estimulam a reflexão pessoal e busca do autoconhecimento, atuando como ferramenta pedagógica para docentes e coordenadores escolares na mediação de conhecimentos relativos às emoções dos educandos. Portanto, nesta perspectiva, configura-se imprescindível uma maior atenção ao indivíduo considerando-o como pessoa única e composta por dimensões que não podem ser negligenciadas em um processo formativo.

Educar emocionalmente desde os anos iniciais pode diminuir a incidência de situações conflitantes que em sua maioria derivam de um problema emocional. Algumas crianças diante de algum sentimento agem de maneira impulsiva e as vezes violenta para aliviar sua tensão, uma vez que, seus corpos tendenciam a agir desta forma. No entanto, quando a criança passar a conhecer opções e formas éticas de agir, poderá refletir não apenas sobre suas emoções, mas inclusive avaliar e repensar seu comportamento.

## **2 METODOLOGIA**

Esse estudo se enquadra em uma abordagem de natureza qualitativa, priorizando os aspectos de descrição e observação das realidades locais. Nessa perspectiva, Lourenço (2008, p.49) contribui afirmando que, “a investigação qualitativa não tem como objetivo responder a questões prévias ou testar hipóteses. O que se pretende é a compreensão de comportamentos a partir da perspectiva do sujeito da investigação”.

A pesquisa ocorreu em uma escola privada de ensino regular da Paraíba em 2 turmas do 2º ano. Os sujeitos da pesquisa foram cerca de 45 alunos das duas turmas que



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

participaram da aplicação no ano de 2016. Os momentos dedicados ao PATHS ocorriam duas vezes por semana em momentos de 45 minutos.

Nesse sentido, priorizando uma visão crítica dos fatos observados e considerando a aplicação de alguns formulários de avaliação realizados após as lições com foco direcionado para o autocontrole, apresentaremos alguns resultados relevantes e considerações no sentido de argumentar acerca da melhora dos aspectos delimitados nos objetivos da pesquisa sob a ótica dos alunos investigado.

Cabe destacar, que dos 45 formulários dos alunos utilizamos para esta pesquisa apenas 3, de forma a exemplificar os resultados da pesquisa.

### **3 EDUCAÇÃO EMOCIONAL E CURRÍCULO PATHS - Princípios e fundamentos**

As teorias na área da educação emocional tiveram origem nos estudos sobre a inteligência emocional, termo idealizado e aprofundado por psicólogos como Peter Salovey e John Mayer em 1997. A ideia de inteligência emocional apoiou-se nas inteligências múltiplas definidas por Gardner (1989), dentre elas as inteligências Interpessoais e Intrapessoais que se referem, respectivamente, à capacidade do indivíduo de entender ao próximo e suas intenções, e a habilidade para entender os próprios sentimentos e atuar na solução de problemas.

Com uma longa, embora esporádica, história sobre as teorias das inteligências, esse conceito ganhou força em 1983, com o influente modelo de Howard Gardner de inteligências múltiplas, que acrescentou ao espectro acadêmico padrão de raciocínio analítico as capacidades verbais com algumas variações um pouco ortodoxas, como a capacidade musical e a de movimento, além de duas inteligências “pessoais” - a interpessoal e a intrapessoal. (GOLEMAN, 1999, p. 10)

Conforme ressalta o autor supracitado, a propagação da ideia de tipos de inteligências ampliou a noção sobre ensino de educadores que puderam reconhecer as formas de aprendizagem de seus alunos. Nas palavras de nota-se a relevância da Inteligência na capacidade de resolução de problemas, objetivo que permite ao aluno



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

superar pequenos problemas que venham a surgir em seu dia a dia. Assim define inteligência:

É uma faculdade singular, utilizada em qualquer situação de resolução de problemas. Uma vez que a instrução lida abundantemente com a solução de problemas de vários tipos, predizer esta capacidade em crianças pequenas prediz seu futuro sucesso na escola. (GARDNER, 1995, p.19)

Estudos como os de Goleman (1995), Salovey (1990) e Gardner (1989) apontaram para a insuficiência do desenvolvimento intelectual cognitivo. A tempo, disseminou-se a ideia de um aluno inteligente como aquele que possui habilidades com matemática ou que atinge a nota máxima em exames escolares. No entanto, a prática de nivelamento de alunos por meio de testes de QI<sup>1</sup> em parte, deixaram de ter prestígio, devido à propagação dos conceitos da inteligência emocional, haja vista que influenciam na vida e personalidade do indivíduo mais acentuadamente que os aspectos cognitivos.

Neste sentido, verifica-se a legitimidade de uma reflexão por parte de professores e orientadores educacionais sobre as atuais formas de avaliações e condução educativa nas escolas. Atualmente o incentivo para o desenvolvimento da inteligência emocional ainda não está sendo incorporado em diversas instituições brasileiras. No entanto, é relevante atentar para as teorias da educação emocional e desta forma, promover reflexão, diálogo e prática desses ensinamentos nas instituições escolares, posto que, formar o humano envolve uma completude para além de testes de medição de conceitos memorizados.

Convém destacar, que os pressupostos que dão sustentação ao desenvolvimento da Inteligência emocional, sobretudo quando se pretende envolver esses princípios nos ambientes de sala de aula, estão contemplados no campo da educação emocional. Entretanto, é importante destacar que essa teoria não pretende definir um padrão único,

---

<sup>1</sup> O Coeficiente de Inteligência servia como ferramenta para medir e calcular a capacidade intelectual ou nível mental de determinados grupos de pessoas comparados a sua mesma faixa etária.





RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
 ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

estruturado e ordenado para as emoções, e nem poderia, pois considera que todas as emoções devem ser bem-vindas e não retidas.

Não obstante, considera-se que apesar de todas as emoções serem bem-vindas, nem todos os comportamentos são aceitáveis, isto é, uma criança pode sentir raiva, o que não pode é querer extravasar esse sentimento com violência ou impulsividade negativa prejudicando a partir deste comportamento, aos outros e a si mesmo. Demonstrar essa capacidade de equilíbrio em lidar com as emoções em diversas situações representa um modo de expressar competência emocional e autocontrole, a qual se constitui um dos principais fundamentos da educação emocional, e que na percepção de Bisquerra (2003, p.29), é visto como “el conjunto de conocimientos, capacidades, habilidades y actitudes necesarias para comprender, expresar y regular de forma apropiada los fenómenos emocionales”.

Compreendendo melhor esses conceitos, Cassasus (2009) estabelece uma distinção entre competência e inteligência emocional. Segundo o autor,

Enquanto a inteligência emocional consiste na aquisição das destrezas com relação as suas próprias emoções e às dos outros, a competência emocional implica não apenas a incorporação dessas habilidades, como inclui, além disso, um processo de transformação no qual a pessoa incorpora a consciência e a compreensão emocional. (CASSASUS, 2009, p. 136)

Desenvolver competências emocionais sugere uma aptidão para transformação, é ir para além das habilidades, significa ser capaz de apropriar-se, incorporar novas características em sua personalidade e fazer uso da consciência emocional. Esse aprendizado pode ser incorporado a partir do envolvimento entre os sujeitos na relação ensino aprendizagem sendo subsidiados por programas de educação emocional desenvolvidos pela própria instituição ou através de propostas já elaboradas, no entanto, passíveis de adaptações.

Os programas que ativam a inteligência emocional e promovem o ensino das emoções no meio escolar originam-se dos estudos da área da educação emocional. O autor Pérez-González sintetiza o conceito de educação emocional “En síntesis, podemos



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

definir la educación emocional o socioemocional como el proceso educativo y preventivo articulado sobre programas cuyo cometido es desarrollar la inteligencia emocional y/o las competencias emocionales o socioemocionales” (PÉREZ- GONZÁLEZ, 2012 p. 58)

Considerando ser este estudo relevante por apresentar caráter preventivo é importante verificar inclusive sua viabilidade e importância nos anos iniciais de vida buscando refletir se o ser humano nasce educado emocionalmente, ou está apto para lidar com todas as emoções de forma favorável. Porque é preciso educar-se emocionalmente? Qual a importância desse estudo no âmbito educacional? Como levar a prática escolar o estudo sobre as emoções?

### **3.1 Qual a relevância do estudo emocional nos anos iniciais?**

Desde os anos iniciais o ser humano lida com as emoções. Um bebê recém-nascido se expressa emocionalmente para sinalizar um problema, um descontentamento, até que, com passar dos anos amadurece sua capacidade linguística para comunicar-se também por meio da linguagem e da fala. Nos primeiros dias de vida a relação entre a mãe e a criança se dá através desses sinais, no qual a mãe desenvolve a capacidade de entender algumas dessas reações na tentativa de identificar o que está por trás das emoções de seu filho. Nesta situação, é perceptível o valor das emoções para a preservação da vida humana, nota-se que um dos primeiros conflitos que lidamos ao nascer é, como expressar o que sentimos? Como estancar essa reação quando causa desconforto?

As emoções são reações inerentes a todos os seres humanos e não podem ser evitadas, contudo desde os primórdios da humanidade desempenha funções importantes para manutenção de nossa espécie. As emoções não podem ser previstas ou totalmente retidas, no entanto precisam ser compreendidas, posto que, ativam nossas ações e expressões. Nesta direção, compreender os processos que envolvem as emoções permitem ao indivíduo conhecer a si mesmo e reconhecer quais sentimentos ativam determinados comportamentos.



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

Adicionalmente, é válido ressaltar que como contribui Damásio (2013), todos os sentimentos são bem-vindos, não sendo coerente distingui-los como sentimentos bons ou ruins, positivos ou negativos, pois todos fazem parte de nossa vivência adaptativa, no entanto os comportamentos advindos devem ser considerados como aceitáveis ou não aceitáveis.

Concomitantemente a partir do estudo das relações humanas destacamos a função de alguns sentimentos em nosso corpo. Nesta perspectiva como assinalou Damásio não é interessante classificar emoções como negativas, haja vista que mesmo as que são desconfortáveis desempenham uma função importante. No caso do medo é uma emoção que permite a preservação da vida e ajuda a evitar situações de risco. A tristeza permite a reflexão sobre o que é importante para o indivíduo e o estimula a dar a valor ao que não quer perder. Dessa maneira, reconhecer a função das emoções que venhamos a sentir contribui para a aceitação delas em nós, permitindo ao indivíduo lidar melhor com elas e com sua própria existência.

É cabível destacar que para entender sobre as emoções o indivíduo deve estar consciente e ser capaz de romper formas mentais que o faz agir de maneira impensada e talvez agressiva, desta forma, conseguirá amadurecer emocionalmente. Ao longo da vida o ser humano vive o seu processo de amadurecimento emocional, de acordo com Cassasus (2009, p.64) “o processo de amadurecimento emocional consiste em dismantelar as formas mentais que ficaram programadas em nossas mentes e em nossos corpos e que nos fazem reagir de determinada maneira”. Quando o indivíduo vivencia a perda de algum parente próximo, precisa ser capaz de atuar na resolução de problemas pessoais, que sugere superar esses sentimentos que causam desconforto como a tristeza, angústia e solidão para assim, poder retomar a vida adequando-se a sua atual situação. Esse movimento introspectivo consiste no processo de amadurecimento emocional pessoal, no sentido de estar apto para adequar-se a emoções inevitáveis durante a vida.

No entanto, o percurso até um amadurecimento emocional efetivo é gradual e provavelmente o buscaremos por toda a vida. Deste modo, compreender os processos



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

que envolvem o ser humano e suas emoções é um passo importante na busca da maturidade emocional. Ante o exposto, ressaltamos que os estudos em educação emocional propiciam subsídios teóricos para o conhecimento pessoal e emocional, isso se dá por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais que deveriam ser estimuladas nas instituições de ensino regular. Para tanto, é válido compreender ao longo desta reflexão. O que são as emoções? Para que conhecer as emoções? Qual o reflexo dessas reações para o corpo e mente? Como agregar a educação emocional ao ensino em sala de aula?

O corpo humano não tem o poder de controlar as emoções que venha a sentir ou que deseje sentir, não obstante determinado sentimento só será ativado quando o indivíduo se submeter a alguma situação que o ative. Essa reação é a emoção. A etimologia da palavra emoção originou-se do latim –“ *ex movere*” que significam “em movimento”. Apesar de não haver uma única definição para o termo, alguns teóricos as classificam como uma resposta a um acontecimento importante que une eventos externos aos internos, e surgem como uma vibração de forma sensorial que alerta sobre sua presença.

Corroborando, Cassasus (2009) a define como uma energia vital, Bisquerra (2000.p 61) acrescenta ao conceito, “un estado complejo del organismo caracterizado por una perturbación o excitación que predispone a una respuesta organizada. Adicionalmente afirma que “Las emociones se generan habitualmente como respuesta a un acontecimiento externo o interno” (Bisquerra 2000.p 61). Além disso, são definidas como respostas neurológicas e corporais que refletem determinado padrão. Ações biológicas que proporcionam respostas comportamentais e que contribui para a preservação da vida. Em síntese as emoções tal como ressaltam Greenberg, Ricee Elliot (1993) são “ponto de encontro” do biológico, das relações macro e micro sociais, da cultura, da história do sujeito.

No percurso para o desenvolvimento da educação emocional é imprescindível o processo de consciência do indivíduo, isto é, dar-se conta de algo. No âmbito da inteligência emocional a conscientização parte da capacidade de reconhecer e avaliar os



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

próprios sentimentos lidando e identificando-os em outras pessoas. Goleman (1995, p 60) para definir esta introspecção usa o termo “autoconsciência”, em suas palavras “ Eu prefiro o termo autoconsciência, no sentido de permanente atenção ao que estamos sentindo internamente. Nessa consciência auto reflexiva, a mente observa e investiga o que está sendo vivenciado, incluindo as emoções”.

Assim, educar-se emocionalmente permite romper com os padrões regidos pela sociedade que implicitamente estabelece como determinados sentimentos devem ser expressados, é o que vemos no discurso de quem diz que “ homem não chora” ou imagens que indicam que para ser feliz você deve beber determinada marca de refrigerante.

Refletindo a respeito da inclusão de uma aprendizagem emocional nas instituições escolares cabe primeiramente questionar sobre qual aluno queremos formar? E de que modo podemos educar os alunos na perspectiva adotada? Analisando a realidade educacional vigente no Brasil, nota-se uma preocupação em formar alunos para serem avaliados, ou melhor examinados, posto que, atualmente a avaliação se limita a provas objetivas e notas numéricas. A prevalência do desenvolvimento cognitivo sugere consequentemente a formação de um Ser racional que toma decisões e age de acordo com os padrões da razão.

Observando o contexto que motivou a valorização da razão na sociedade, surgiu ao final do século XIV o movimento Renascentista. Os ideais do renascimento iam em contrapartida ao pensamento medieval e almejaram a valorização da ciência, do homem e da razão. Esse momento conhecido como “época das luzes” traria ao ser humano sua liberdade de decisões, que não seriam mais regidas pela igreja.

Apesar de ter surgido um interesse excessivo pela razão e pelo homem racional hoje os estudos que se dedicam ao ser humano entendem que não somos excepcionalmente racionais, e que nunca agimos em um estado de pura racionalidade ou de pura emocionalidade, Goleman (1995, p.23) acrescenta que “Essas duas mentes, a emocional e a racional, na maior parte do tempo operam em estreita harmonia, entrelaçando seus modos de conhecimento para que nos orientemos no mundo”. Desta



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

forma, nossas ações são regidas por meio da influência de cada estado sobre nós, portanto, a educação emocional surge como subsídio para sugerir formas coerentes de alcançar o equilíbrio entre essas influências.

O incentivo educacional, no sentido de fazer uso de programas de educação emocional carecem de direcionamentos preventivos que proporcionem ao indivíduo em formação o hábito pensar sobre suas emoções e atuar em suas decisões também como Seres emocionais. Para tanto, os momentos direcionados na fase prática nesta pesquisa foram pensados como momentos em que os alunos podiam falar abertamente sobre suas emoções contribuindo para o diálogo em sala de aula e extravasando um sentimento que muitas vezes se encontrava guardado a semanas, por não ter tido a oportunidade de comentar sobre o ocorrido ou por não ter conhecimento de como externar e resolver problemas emocionais de seu dia a dia.

Programas de educação desta natureza estão direcionados para promoção da reflexão, do autocontrole e da autoconsciência, através de exercícios práticos e reflexivos que serão comentados posteriormente e que atuam como forma de prevenção da violência. A esse despeito Goleman faz referência a fala de Linda Lantieri na qual assinala que esses programas permitem aos alunos terem acesso a um leque de opções que não à violência para expressar alguma emoção desconfortável, para tanto ressalta:

O programa mostra aos estudantes que eles têm opções para lidar com conflitos, além da passividade ou agressão. Mostramos a eles a futilidade da violência, substituindo-a por aptidões concretas. As crianças aprendem a garantir seus direitos sem recorrer a violência. São aptidões para a vida toda, não apenas para aqueles mais inclinados a violência. (GOLEMAN, 1995. p 291)

A problemática da violência no Brasil é uma temática ampla a ser discutida. Pensando-a no âmbito da educacional observa-se que a violência muitas vezes está presente em maior grau na vida das crianças do que o amor, a generosidade e a cooperação. Freire já destacava a relevância do estímulo do amor no ambiente escolar por meio do diálogo e da dedicação do educador para com seus educandos, assim afirma:



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
 ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo [...] é ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens [...]. O ato de amor é comprometer-se com a causa. A causa da libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico. (FREIRE, 2005, p. 92)

A atitude capitalista e de característica competitiva da sociedade em muitos casos estimula desde cedo nas crianças a busca por competir, ganhar, ser o melhor da turma, a não ajudar o colega. Esses fatores interferem nas relações sociais que se fragilizam e demonstram relações conflituosas com colegas de turma e muitas vezes com o seu educador. Vale frisar, que ainda perdura atitudes de cunho autoritário, violento, baseado em ameaças por parte de alguns professores que demonstram aos educandos no próprio ambiente escolar que a violência é um meio fácil de conseguir alcançar objetivos.

Sobre isto, verificaremos como as lições do currículo utilizado para a presente pesquisa visa desenvolver os objetivos ressaltados nos tópicos supracitados observando seus objetivos e metodologias para estimular competências emocionais.

### **3.2 O CURRÍCULO PATHS – Aspectos Gerais**

Muitas são as propostas existentes para a promoção educacional em todo o mundo. No entanto, apesar do avanço dessas pesquisas cabe ressaltar que o campo educacional envolve um empenho para além da formulação e implementação de novos materiais. Essas ferramentas pedagógicas devem ser utilizadas como facilitadores para a mediação das formas de aprendizagem e da interação aluno–professor e não podem ser consideradas como fórmulas para todos os problemas encontrados nas escolas.

Contudo, apenas o subsídio curricular não se ocupa em agregar a todos esses fatores que partem principalmente da sensibilidade dos envolvidos, dos docentes, dos discentes, e de todos no espaço escolar. Motta corrobora neste sentido, “Assim, reafirmamos que educar para a integralidade não depende só de métodos de ensino, como fazemos para aprender o uso da crase na escrita portuguesa, por exemplo, memorizando regras e exceções de acordo com as normas” (MOTA, 2010, p. 58). Neste contexto, o professor torna-se peça chave para direcionar seus alunos no desenvolvimento socioemocional e para isso deve primeiramente incorporar esses



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

fundamentos para permitir a fluidez deste ensino que não é fixo e acabado, mas que exige um caminho que leve ao amadurecimento íntimo e emocional.

Nesta ótica, um currículo idealizado em outro país pode ser implementado considerando a sensibilidade dos educadores envolvidos, com foco nos contextos produzidos nos diálogos em sala, nas horas vagas, nos corredores. Por esta razão, é fundamental assinalar a importância de implementar currículos que permitam abertura, participação e adaptação por parte dos professores.

Publicado sua primeira edição em 1994 o Currículo **P**ensamento, **A**fetividade, **T**rabalho de **H**abilidades **S**ociais- PATHS, inicialmente propunha-se a auxiliar a crianças surdas em seu desenvolvimento emocional. No entanto, verificou-se que a necessidade com as habilidades sociais e emocionais se estendem a todas as crianças, uma vez que todos caminham para uma formação que deve considerar o humano em suas várias dimensões. Dentre as dimensões do humano, a emocional é o foco desse material curricular que pode ser agregado aos currículos escolares como forma de prevenção ou de intervenção.

O PATHS foi desenvolvido no EUA pelos psicólogos Carol Kusché e Mark Greemberg, já foi aplicado em mais de 20 países e traduzido em mais de 10 idiomas. Os 8 volumes de livros juntamente com um roteiro próprio de avaliação, figuras e fotos com expressões comportamentais e emocionais, fantoche, cartazes e um carimbo completam o kit PATHS, que especificamente são destinados a professores e orientadores educacionais na mediação de conhecimentos socioemocionais. Atende a crianças na faixa etária dos 5 a 11 anos, que correspondem a educação infantil e fundamental I, na promoção do autocontrole, autoestima, positiva, conscientização emocional e habilidades para resolução de problemas interpessoais (KUSCHÉ; GREEMBERG, 1994). Dentre os 8 volumes de lições os volumes 1, 2 e 3 são intitulados “Unidade de sentimentos e relacionamentos”, o volume 4 “Unidade de resolução de problemas”, o volume 5 “Unidade suplementar”, um volume dedicado a “Unidade de Preparação e Autocontrole” e um manual do professor.





RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

O ponto central para a aplicação do referente currículo consiste no empenho dos professores no sentido de inicialmente ser capaz de apropriar-se desses conhecimentos, refletindo sobre suas próprias emoções para perceber as de seus alunos. Mota corrobora afirmando que o PATHS em conjunto com a ação docente permite ir para além de ensinar o que é um sentimento, consiste em verbalizar, perceber no outro e em si mesmo, perpassa o fato de entender o que é sentir-se triste, por exemplo.

Portanto, a maneira processual de como se ensina apresenta-se em maior destaque do que o conteúdo propriamente dito. Ensinar sobre o sentimento de tristeza, por exemplo, pode levar as crianças a compreenderem isso intelectualmente, porém as atitudes de perceber a tristeza no outro, ou de verbalizar sobre o estado de sentir-se triste perpassam o aprendizado sobre a definição de tristeza; então, quanto mais apropriada é a compreensão por parte do educador, mais efetivo será o aprendizado do aluno. (MOTA, 2010 p.63)

Na aplicação realizada no período entre abril a novembro de 2016 as lições foram mediadas pelas docentes em momentos denominados “momento PATHS” realizados duas vezes na semana com duração de 45 minutos em cada turma A e B.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta discussão, abordaremos de maneira analítica os resultados da pesquisa a partir das observações realizadas em uma escola do ensino regular no estado da Paraíba em duas turmas do 2º ano do ensino fundamental.

É importante frisar que não será objeto de nosso estudo analisar quantitativamente as frequências, ou melhora no comportamento dos alunos, mas sim, com base nos estudos da área emocional indicar fatores e situações que sugeriram uma mudança no entendimento sobre autocontrole por meio de desenhos confeccionados pelos sujeitos durante os 8 meses dedicados a educação emocional.

Atendendo aos objetivos gerais e específicos de nossa presente pesquisa a delimitamos para discorrer apenas sobre os aspectos referentes ao desenvolvimento do



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
 ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

autocontrole e inibição das práticas impulsivas delimitando os objetivos conforme sugere o volume do autocontrole do currículo PATHS.

**Quadro 1-** Objetivo de aplicação PATHS 2016

<b>Objetivo</b>	<b>Sugestão didática</b>
<b>Desenvolver o autocontrole e inibir práticas impulsivas negativas</b>	Por meio da “Técnica da Tartaruga” que funciona como um movimento de sinalização, o que consiste tanto em uma resposta comportamental/ motora como em procedimentos de conversação interior.

Fonte: elaboração própria, 2017

Este objetivo propõe o autocontrole e inibir práticas impulsivas negativas. Utilizou-se o volume intitulado “Unidade de Preparação e Autocontrole” dedicado a práticas de respiração, relaxamento e autoconhecimento. Entre os principais métodos do volume destaca-se a “história da tartaruga” e a prática do “fazer a tartaruga”.

#### **4.1 Compreendendo a lição da Tartaruga**

A lição tem por objetivo geral introduzir o conceito do autocontrole mediante o uso da técnica da tartaruga. A história é sobre uma tartaruguinha que não gostava de ir a escola e preferia ficar em casa assistindo TV ou brincando com os colegas. A tartaruguinha tinha dificuldades em se relacionar com os colegas de turma, não gostava de dividir suas coisas e de seguir regras. Apesar de tentar não se envolver em confusão não conseguia controlar seus sentimentos de frustração e raiva. A partir de então as crianças não queriam mais brincar com Tartaruguinha e por isso ela começou a se sentir sozinha. Até que um dia se encontrou com uma velha e sábia tartaruga que mostrou a Tartaruguinha que em si mesmo possuía a solução para seu problema, explicou que toda vez que se sentisse triste ou com raiva poderia entrar em seu casco, dizer para si mesma que “pare”, respirar longa e profundamente e em seguida dizer para si mesmo qual é o problema e como se sente. No dia seguinte ao ser provocado por um aluno de sua turma



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

a Tartaruginha começou a sentir raiva, mas desta vez seguiu os passos que a sábia tartaruga lhe ensinou. Com isso se sentiu melhor e com o tempo passou a brincar novamente com seus colegas e a se sentir feliz consigo mesmo

## **5 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES**

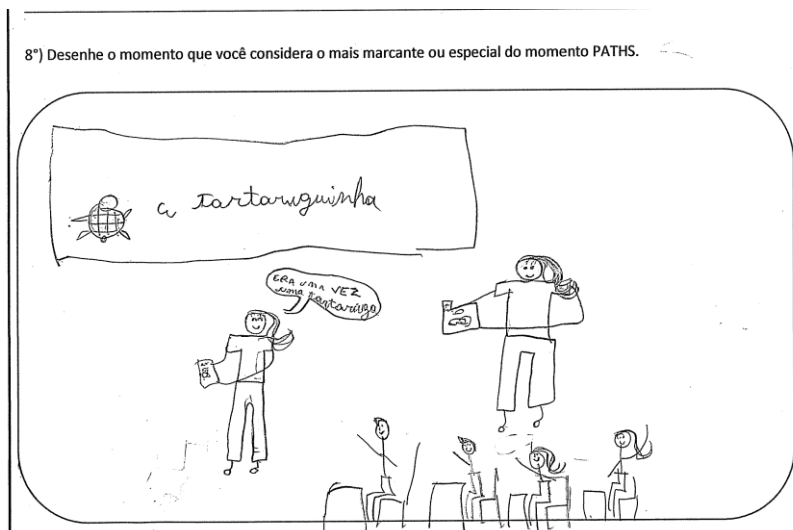
### **5.1 Desenvolver o autocontrole e inibir práticas impulsivas negativas**

O volume intitulado “volume do autocontrole” material fornecido pelo currículo PATHS, propunha-se a contribuir na melhora do autocontrole dos educandos sugerindo subsídios para que ao se depararem com sentimentos desconfortáveis e que os motivem a agir impulsivamente pudessem executar passos que estimulam a autorreflexão antes de agir. Os passos para o autocontrole foram introduzidos por meio do volume de autocontrole com o uso da “história da tartaruga”, técnica de “fazer a tartaruga”, e exercícios de respiração e relaxamento. A história trouxe contribuições positivas para ambas as turmas no sentido que a maioria das crianças compreenderam a dinâmica que pode ser utilizada para acalmar-se, por meio da correlação com os acontecimentos da história contada nos momentos PATHS.

Para contar a história, utilizou-se o fantoche de tartaruga que consta no kit PATHS, e imagens representativas dos relatos da história, que constam no volume suplementar do kit. Muitas crianças demonstraram entusiasmo ao conhecer a tartaruga e antes de ouvirem a história tiveram que criar um nome para a personagem. Em dois exemplos retirados dos formulários percebem-se os desenhos dos momentos mais representativos para os sujeitos. No total 3 alunos desenharam a história da tartaruga como o mais marcante.

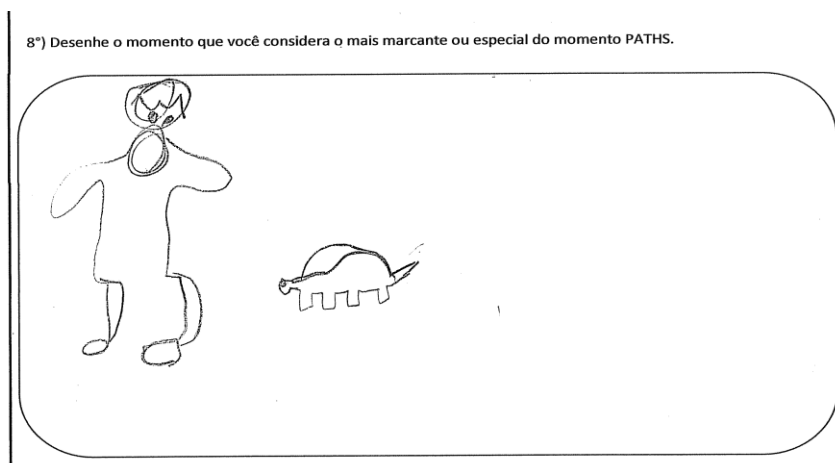
RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – Universidade Federal da Paraíba  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – Universidade Federal da Paraíba

Figura 1- Desenho representativo para aluno A



Fonte: o autor (2016).

Figura 2- Desenho representativo para aluno B



Fonte: o autor (2016).

No exercício de “fazer a tartaruga”, os alunos deveriam sempre que se sentissem desconfortáveis com algum sentimento poderiam parar o que estavam fazendo, juntar os braços junto ao peito, respirar longa e profundamente pensar no que estavam sentindo e em seguida pensar como poderia resolvê-lo. Inicialmente a prática só era realizada em contextos formulados pelas mediadoras em situações em que eram

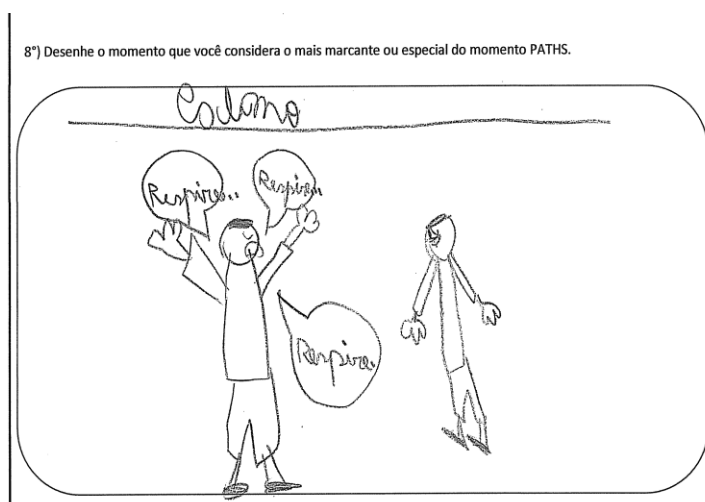
RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

estimulados. Porém, no decorrer das lições presenciamos alguns alunos executando o fazer a tartaruga e relatando que utilizaram deste método em situações extraescolar.

Em uma atividade os alunos tinham que se separar em grupos para montar minipeças que encenassem uma situação sobre determinado sentimento. Um aluno logo ficou com raiva e triste, pois não tinha conseguido se incluir nos grupos, abaixou a cabeça e ficou com uma expressão de chateado. A professora tentou convencê-lo a entrar em um dos grupos, o estimulamos a fazer a técnica da tartaruga para acalmar-se e ir fazer a atividade, mas não obtivemos êxito. Enquanto algumas peças estavam sendo encenadas sugeri a este aluno que encenasse juntamente comigo e assim fizemos de forma improvisada uma minipeça sobre o sentimento frustrado.

Os resultados em muitos casos aparecem em situações como essas, em que não se espera e onde não houve uma preparação. Na peça, fiz um dos personagens que demonstrava frustração por não conseguir dar um laço no tênis sozinha, enquanto realizava a cena no momento de maior frustração expresse por mim o aluno como segundo personagem, veio até mim tocou-me e disse [...] Calma, calma! Respire, você pode fazer o movimento da tartaruga! E assim fiz e concluímos a encenação. A seguir, veremos o desenho deste aluno que representou a essa situação como a lição mais marcante do momento PATHS.

Figura 3- Desenho representativo do PATHS para aluno C



Fonte: o autor (2016)



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

Conforme o exposto constatou-se que participar da peça incluiu a este aluno que é tímido e não costumava participar de atividades mais dinâmicas. De fato, foi um dos mais impactados com o PATHS em nossa perspectiva, pois ouvimos da professora o relato da mãe deste aluno que perguntou o que estavam fazendo que notou que seu filho melhorou bastante.

As situações relatadas nos surpreenderam, pois não esperávamos tão rapidamente a incorporação dessa prática, visto que, alguns apresentam dificuldade em entender que este exercício os ajuda a pensar antes de agir equivocadamente. No entanto, concluímos que a maneira como a prática é introduzida, ou seja, por meio do lúdico, com uso da história, imagens e fantoche contribuiu para a incorporação de alguns desses alunos que praticaram a “técnica da tartaruga”.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou discorrer uma proposta curricular que a mais de 20 anos tem sido implementada em diversos países. Porém no Brasil ainda não apresenta casos efetivos de sua incorporação. A pesquisa ocupou-se em delimitar sob esta aplicação àqueles resultados que sugeriram melhora no autocontrole emocional, considerando que acalmar-se respirar e pensar sobre as emoções consiste em um importante passo para o amadurecimento emocional.

Com base nas contribuições de teóricos como Goleman, Gardner, Cassasus, Salovey e demais autores citados ao longo do trabalho. Foi escopo da pesquisa verificar a relação dessas teorias com a parte empírica desenvolvida a partir das teorias e materiais propostos pelo currículo PATHS. A partir desse estudo e das observações relatadas ressaltamos que formar o humano requer um processo de preparação, dedicação, aceitação e sensibilidade de todos os envolvidos na relação ensino-aprendizagem.

Observa-se ao longo desse estudo que educar o humano em suas várias dimensões, sobretudo em sua dimensão emocional, envolve um empenho para além da formulação e implementações de currículos. Contudo, verificamos com base na pesquisa, que a aplicação atendeu positivamente aos objetivos delimitados, de forma que, durante os 8



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

meses de investigação, refletiu beneficemente no modo como as crianças aprenderam sobre as emoções, a forma como as reconheciam e aceitavam os seus sentimentos atentando para o aperfeiçoamento do autocontrole.

Segundo os resultados apresentados, consideramos que a ludicidade sugerida na história da tartaruga permitiram uma aproximação rápida e confortável à realidade infantil de onde puderam se apropriar dos pressupostos que sugerem a criança aprender a parar acalmar-se e falar o que sente. Vale destacar que pesquisas sobre as emoções, amadurecimento emocional e sobre o desenvolvimento socioemocional podem não mostrar resultados explícitos nem imediatos aos observadores e professores, porém consideramos que diante das experiências e relatos, a aplicação do currículo PATHS impactou positivamente e mostrou-se relevante como constatamos em alguns desenhos e relatos das observações

Intencionamos ainda com o estudo, observar apenas a perspectiva das crianças por meio de suas formas de expressão, analisando como interagiram com esse novo tipo de aprendizado e como se apropriaram dos ensinamentos referentes ao autocontrole, bem como, perceber em seus comportamentos o exercício de autocontrolar-se quando necessário.

O currículo PATHS demonstrou ser um suporte pedagógico que auxilia na mediação de conhecimentos relativos às emoções para o desenvolvimento do autocontrole em crianças do Ensino Fundamental I, ainda que num curto período de tempo de aplicação (8 meses). Embora não tenha sido nosso objetivo avaliar na perspectiva das docentes, os efeitos propostos no estudo estenderam-se às mesmas, as quais se interessaram sobre as teorias da educação emocional e desejavam aplicar a metodologia em outras turmas que atuavam em outros turnos, pois verificaram que os estudos de educação emocional em suas turmas da tarde avançaram em muitos aspectos, dentre eles, as relações interpessoais e melhora do clima emocional da sala de aula.

O aperfeiçoamento do autocontrole em crianças proporciona uma melhora no clima emocional escolar, posto que, o ambiente torna-se mais favorável ao ensino e



RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

desenvolve a autonomia do aluno com relação a suas emoções e resolução de pequenos problemas pessoas do dia a dia. Sugerindo ao ensino uma alternativa confortável de aprendizagem não apenas para o ambiente e educadores, mas sobretudo para o aprendizado dos educandos.

## REFERÊNCIAS

BISQUERRA, R. *Educación emocional y bienestar*. Barcelona: Praxis, 2000.

\_\_\_\_\_. Educación emocional y competencias básicas para la vida *Revista de Investigación Educativa*, v. 21, n.º 1, págs. 7-43, 2003.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; e DICKINSON, D. *Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas*. Tradução: Magda França Lopes. 2ª Ed. Porto Alegre – RS. Artimed, 2000.

CASASSUS, J. *Fundamentos da educação emocional*. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

CUBERO, L. N.; PÉREZ, C. R. Ciencias de la afectividad y educación emocional. In: \_\_\_\_\_. *Emociones, cultura y educación: un enfoque interdisciplinar*. Universidad de Sevilla. Secretariado de Publicaciones: Sevilla, 2009.

DAMÁSIO, A. *Em Busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

DEWEY, J. *Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo*, uma reexposição. 4ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 42.ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GARDNER, HOWARD. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Artmed, 1995.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. 38 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

\_\_\_\_\_. *Prefácio*. In: SALOVEY, P. SLUYTER, D. J. *Inteligência emocional da criança: aplicações na educação e no dia a dia*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

\_\_\_\_\_. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.





RODRIGO SILVA ROSAL DE ARAÚJO – **Universidade Federal da Paraíba**  
ANNE KAROLINE ALEXANDRINO DE AZAVEDO – **Universidade Federal da Paraíba**

GREENBERG, L; RICE,L; ELLIOT, R. *Facilitando el Cambio Emocional*. Barcelona: Paidós, 1993.

IMBERNÓN, F. (Coord.).*La educación en el siglo XXI: los retos del futuro inmediato*. Editorial Graó, 1 ed. 1999.

KUSCHÉ, C. A.; GREENBERG, M. T. *The PATHS Curriculum – Promoting Alternative Thinking Strategies*. 7 Vols. South Deerfield, MA (USA): Channing L. Bete Co,1994.

LOURENÇO, D.A.C. *A avaliação do desempenho docente: necessidades de formação percebidas pelos professores avaliadores- um contributo para a definição de um plano de formação*. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Dissertação de mestrado, 2008, p. 175.

MOTA, A. P.F.S. *Desenvolvimento emocional e relacional na educação infantil: implicações do PATHS e do CE à formação da criança e do educador*. Trabalho de conclusão de curso (Dissertação). Universidade Federal de Pernambuco. CE, 2010.

PÉREZ-GONZÁLEZ, J. C. *Revisión del aprendizaje social y emocional en el mundo*. In R. BISQUERRA (Coord.). *¿Cómo educar las emociones? La inteligencia emocional en la infancia y la adolescencia*. Esplugues de Llobregat, Barcelona: Hospital Sant Joan de Déu. p. 56-69, 2012.

Recebido em 26 de janeiro de 2019

Aprovado em 05 de março de 2019